10º **ENTEC – Encontro de Tecnologia: 28 de novembro a 3 de dezembro de 2016**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SENSIBILIZAÇÃO DOS IMPACTOS GERADOS PELO ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA

Fernanda Jorge Mendonça[1]; Francienne Gois Oliveira[2]
[12] Universidade de Uberaba
fernandajorge8@hotmail.com[1]
francienne.oliveira@uniube.br[2] (autor para correspondência)

Resumo
O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da educação ambiental como instrumento de sensibilização das pessoas sobre os impactos causados no meio ambiente pelo óleo residual de fritura (ORF). Aplicou-se questionário para avaliar a percepção ambiental dos moradores em relação ao uso e descarte do ORF, realizou-se o trabalho de educação ambiental na comunidade para sensibilização sobre impactos gerados pelo descarte incorreto e avaliou-se se as etapas anteriores obtiveram êxito. Os objetivos propostos com a realização da atividade de coleta de dados aliada ao trabalho de educação ambiental atingiram 95,5% da população, uma vez que a comunidade passou a ver com outros olhos o descarte correto do ORF, bem como sua reutilização.

Palavras-chave: Resíduos. Reutilização. Percepção Ambiental.

1 Introdução

A Educação Ambiental visa o desenvolvimento sustentável, ou seja, busca mudar hábitos enraizados na sociedade para possibilitar que as gerações futuras também possam fazer uso dos recursos naturais disponíveis atualmente (MARODIN; BARBA; MORAIS, 2004).

Nunes (2007) retrata que, no Brasil, o consumo anual de óleos vegetais está em torno de 3,72 milhões de toneladas. O óleo de soja é de longe o mais consumido, chegando a 3,2 milhões de toneladas em 2006/07 ou 86% do total consumido.

A questão do descarte inadequado de resíduos é um enorme problema, principalmente nas grandes cidades. Devido a hábitos a sociedade capitalista, a maioria da população consome além de sua necessidade, gerando um alto número de resíduos. No setor doméstico, um dos aspectos preocupantes é o descarte do óleo residual de fritura, proveniente das residências, comércio e indústria e pode ser considerado um item potencialmente poluidor quando descartado de maneira inadequada, seja em efluentes ou no solo, sendo necessárias alternativas que possibilitem a sua reciclagem, promovendo-se o equilíbrio entre os âmbitos ambiental, econômico e social (ZUCATTO et al, 2013).

O presente estudo pretende mostrar a importância da educação ambiental como instrumento de sensibilização das pessoas sobre os impactos causados no meio ambiente, pelo óleo residual de fritura (ORF).

2 Materiais e Métodos

O estudo foi realizado de abril a maio de 2016, no Bairro Canindé, localizado na cidade de Aramina/SP. O município possui de acordo com o Censo de 2000, 4.761 habitantes com densidade demográfica de 21,2 hab/km². O bairro fica localizado em uma região de periferia, com vias sem

pavimentação e iluminação pública e também não possui rede de coleta de esgoto. O descarte do esgoto é feito por meio de fossa séptica.

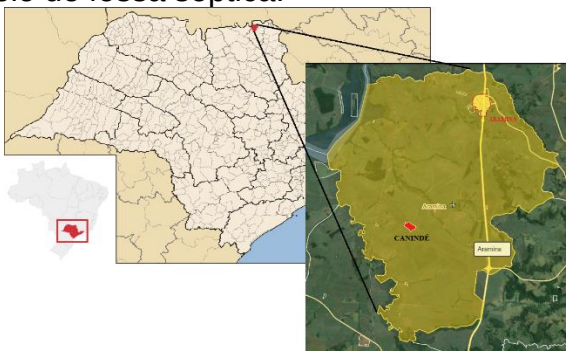


Figura 1- Localização da área de estudo. Google maps adaptado.

A metodologia utilizada buscou responder à seguinte questão norteadora:

- O óleo residual de fritura (ORF) é um potencial poluidor ambiental, é possível diminuir os impactos causados por ele, em um bairro situado no município de Aramina, utilizando ferramentas de educação ambiental junto aos moradores?

A coleta de dados aconteceu em 45 de um total de 58 residências do bairro Canindé, as 13 restantes encontravam-se inabitadas. Foram necessárias três etapas para a elaboração do projeto.

1ª Etapa - avaliação da percepção ambiental relacionada ao ORF dos moradores locais, através da aplicabilidade de um questionário simples com 10 perguntas sobre: Idade; Escolaridade; Número de moradores por residência; Consumo e descarte de óleo mensal; Conceito de meio ambiente.

2ª Etapa - foi elaborado e distribuído um folheto com explicações didáticas sobre a problemática do ORF, para o público alvo da pesquisa, com o intuito de esclarecer os malefícios do descarte incorreto, bem como as alternativas de reciclagem. Na mesma semana, foi organizada uma reunião para trabalhar a educação ambiental junto à comunidade, com foco no ORF.

3ª Etapa - aplicação de um novo questionário para avaliar a percepção ambiental do público alvo da pesquisa, após o trabalho de educação ambiental. O novo questionário foi aplicado para avaliar se as ações da 2ª etapa foram eficientes com relação à problemática ambiental relacionada com ORF. Sendo o resultado positivo o estudo parte para a ação – divulgação da proposta de reutilização do ORF por meio da produção de sabão.

3 Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 45 pessoas. Com a aplicação do questionário na primeira etapa do projeto, para avaliar a percepção ambiental dos moradores do bairro de Canindé (Aramina/SP) obteve-se os resultados:

- Idade – 28,9 % (35 a 44 anos); 22,2% (45 a 59 anos); 20% (25 a 34 anos); 15,5 % (15 a 24 anos) e 13,3 % maiores de 60 anos.
- Grau de escolaridade: 35,5 % os moradores possuem ensino médio (completo ou incompleto); 31,1% ensino fundamental (completo ou incompleto), 15% são alfabetizados e os demais 8,9 % não foram alfabetizados e 8,9% possuem ensino superior (completo ou incompleto).
- Quantidade de moradores na residência: 60% moram 2 ou mais pessoas; 31,1% moram com 1 pessoas e 8,9% moram só. Consumo de óleo mensal: 51,1% mais de 3 litros; 35,5% de 1 a 3 litros e o demais até 1 litro.
- Volume de ORF descartado por mês: 42,2% de 1 a 3 litros; 35,5% mais de 3 litros e 22,3% mais de 3 litros.
- Local de descarte do óleo: 35,5% pia ou ralo; 28,9% solo ou água; 20% doa para outros e 15,5% produz sabão.
- Conhecimento sobre o destino do óleo jogado na pia ou no solo: 51% dos

moradores não sabem e os demais responderam – esgoto, rios, meio ambiente, água e solo, caixa de gordura e lençol freático.

- Descarte adequado para o óleo usado: 28,9% não sabem; 20% responderam – solo; 13,3% produção de sabão; 13,3% doação e os demais – aterro-lixão, pia e postos de coleta.
- Impactos do descarte inadequado: 31,1% solo; 31,1% água; e os demais responderam – encanamento, todo o meio ambiente.
- E para finalizar, perguntou-se sobre o que é meio ambiente: 57,7% natureza; 37,7% cidade e 4,44% todos os espaços que nos cercam.

Percebe-se que os moradores do bairro Canindé não tinham conhecimento do quão maléfico o ORF pode ser para o meio ambiente, visto que só 4,44% da comunidade consideravam na questão 10, o meio ambiente como um todo. Ao término da primeira etapa, foi possível perceber que quanto menor o grau de escolaridade, menor a percepção acerca da problemática do ORF.

A segunda etapa do trabalho consistiu distribuição de folheto explicativo com informações sobre o descarte correto do óleo de cozinha (Figura 2). Para complementar o trabalho de educação ambiental junto à comunidade, realizou-se uma reunião organizada por moradores voluntários. Trabalhou-se com apresentações de slides explicativos, mostrando os tipos de impactos gerados pelo OFR, bem como seu descarte correto.

A terceira etapa do projeto consistiu na validação das ações das etapas 1 e 2, constatação se o objetivo foi alcançado. Para tanto aplicou-se um novo questionário para verificar se houve mudança na percepção ambiental dos moradores do bairro Canindé.



Figura 2. Folheto distribuído para a comunidade

Foram feitas as seguintes perguntas e obteve o resultado respectivamente:

- Qual o destino do óleo jogado na pia, solo ou lixo comum? 100% - contaminação do meio ambiente.
- Qual o método você adotara para descarte do óleo: 62,2% produção de sabão; 28,9% doação para outros; 4,4% postos de coleta e 4,4% não sabem.
- Teria interesse em participar de uma oficina de produção de sabão: 100% sim.

Com os resultados do segundo questionário, foi possível perceber a mudança na opinião dos moradores. Outro fator importante é a predisposição das pessoas em participar de uma oficina para aprender a produzir sabão, o que mostra que o trabalho obteve êxito quanto aos benefícios da reutilização do ORF.

4 Conclusão

Os objetivos propostos com a realização da atividade de coleta de dados aliada ao trabalho de educação ambiental atingiram 95,5% da população, uma vez que a comunidade passou a ver com outros olhos o descarte correto do ORF, bem como sua reutilização.

Com a realização desse estudo foi possível perceber a carência de conhecimento e o receio dos moradores em compartilhar opiniões e informações pessoais.

Não foi possível realizar a oficina de produção de sabão caseiro reutilizando o ORF citada na 3ª etapa. Para tanto em uma outra oportunidade esta atividade será realizada.

5 Referências

BRASIL. 1999. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Política Nacional de Educação Ambiental. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ educacaoambiental/lei9795.pdf>. Disponível em: 30.mai.2016

NUNES, Sidemar Presotto. **Produção e consumo de óleos vegetais no Brasil. 2007**. Desenvolvido por DESER - Departamento de Estudos Socio-econômicos Rurais. Disponível em: <http://www.deser.org.br/documentos/doc/Produção e consumo de óleos vegetais.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA. **Sabão feito com óleo de cozinha: uma forma de diminuir o efeito estufa e a contaminação das águas.** 2012. Disponível em: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/praticas-suste¬ntaveis/sabao>. Acesso em 31.mar.2016.

WILDNER, Loreni Beatriz Arnold; HILLIG, Clayton. **Reciclagem de óleo comestível e fabricação de sabão como instrumento de educação.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental: REGET/UFSM, [s.l.], v. 5, n. 5, p.813-824, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/4243>. Acesso em: 01 jun. 2016.

ZUCATTO, Luis Carlos; WELLE, Iara and SILVA, Tania Nunes da. **Cadeia reversa do óleo de cozinha: coordenação, estrutura e aspectos relacionais.** Rev. adm. empres. [online]. 2013, vol.53, n.5, pp. 442-453. ISSN 0034-7590. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-59020130005000003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347590201300500003&lang=pt>. Acesso em 31.mar.2016.